

projeto: Ariel Rubinstein  
Luigi Villavecchia  
Tito Livio Frascino  
arquitetos

colaboração: M. Celina Moraes e Roberto Chahin, FAUM  
J. Ribeiro e K. Saihara

consultor estrutural: Roberto R. Zuccolo, engenheiro

proprietário: Tênis Clube de Presidente Prudente, S.P.

*Da ata do Júri:*

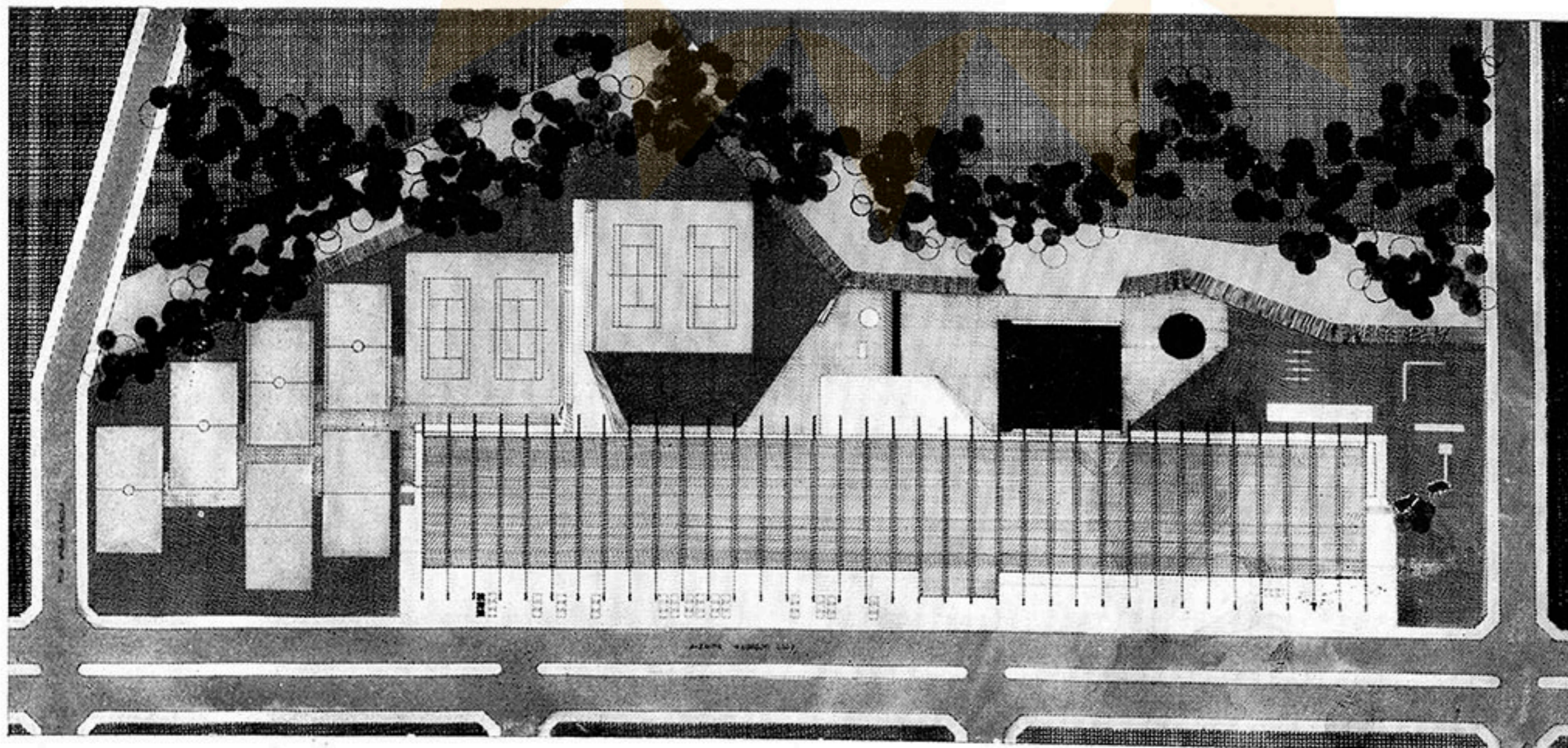
O Júri, composto pelos arqs. Roger Zmekhol, Jerônimo Bonilha Esteves, Fábio Penteadó e Hélio G. Teixeira, entendeu que a maioria dos concorrentes enfrentou com dificuldades as condições topográficas particulares do terreno, dificuldades estas, que motivaram muitas vezes soluções sacrificadas, com o uso excessivo de planos e desníveis e que não conseguiram criar a ambientação ideal para um clube de uma cidade típica do interior brasileiro.

A obrigação dos arranjos de plantas em vários planos e os desníveis muito pronunciados, redundaram também, em muitos dos trabalhos apresentados, numa integração duvidosa das áreas sociais, recreativas, esportivas e dos grandes espaços verdes, impedindo também, em vários casos, a integração das áreas sociais, com o ambiente das piscinas. Tal integração daria à ambientação do clube condições das mais sugestivas, dado o clima quente da região.

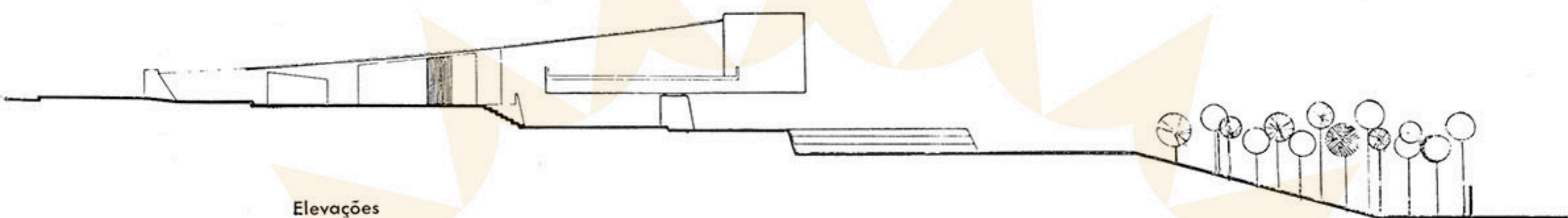
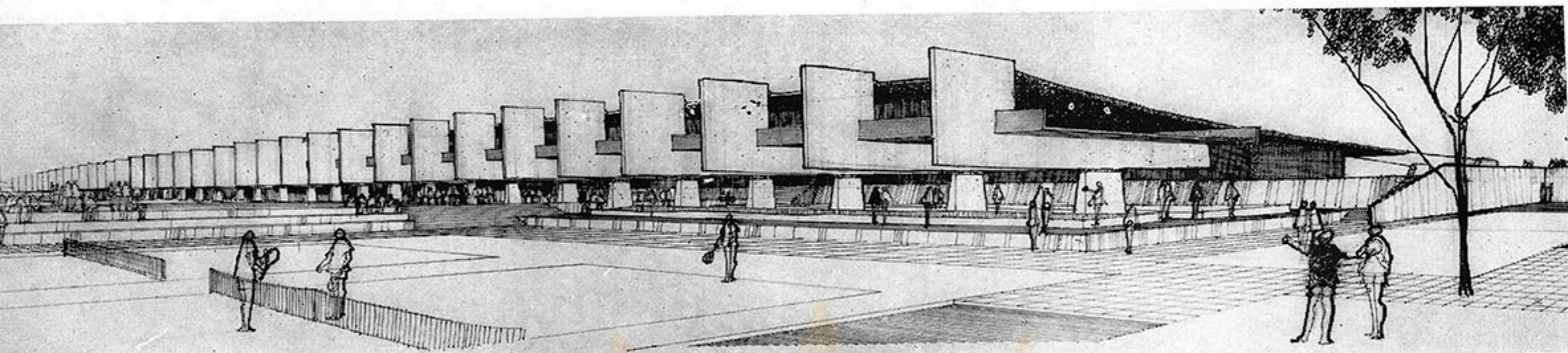
Admitiu também o Júri que houve excessivas preocupações em isolar o conjunto do novo Clube das áreas circunvizinhas, esquecendo muitos concorrentes que toda esta área está sofrendo um processo rápido de reformulação, podendo-se prever para muito logo sua situação privilegiada no centro urbano da cidade, que vem apresentando nos últimos anos excepcionais índices de crescimento demográfico.

Um outro ponto que chamou a atenção do Júri foi o de vários projetos apresentarem soluções com excessivas tentativas de monumentalidade, seja através de faustosos espaços interiores, seja por soluções plásticas que, se bem que muitas vezes válidas, não poderiam jamais se enquadrar na atmosfera necessária ao clube desejado.

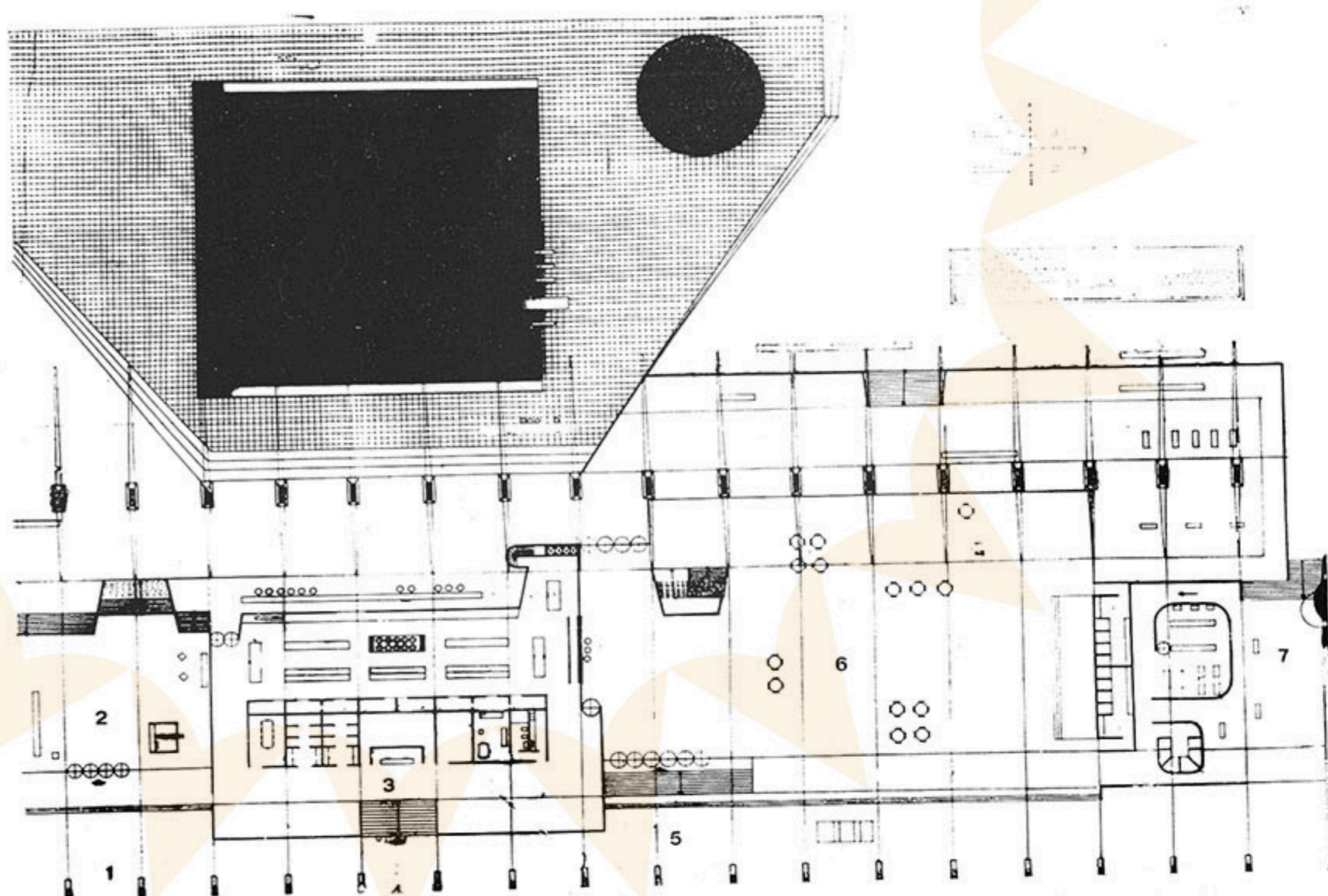
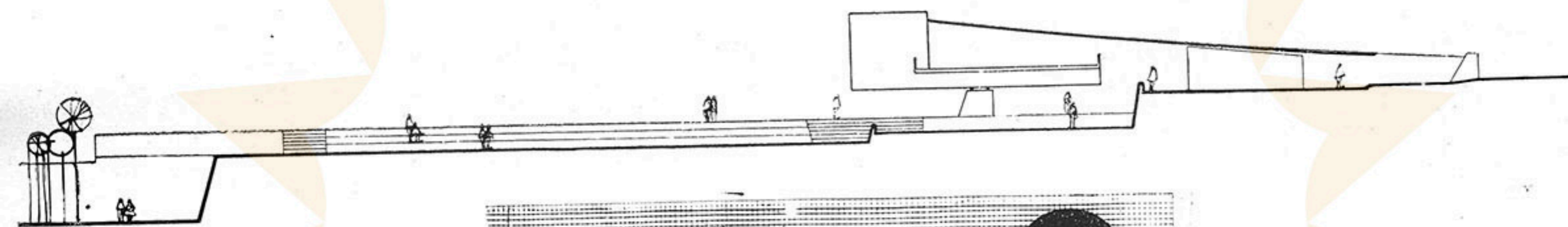
Tendo finalizado o exame detalhado dos vinte e dois projetos apresentados e já com rumos definidos para o encerramento do julgamento, tornou-se imprescindível ao Júri uma assessoria estrutural (eng. Oswaldo Moura Abreu), de cujos resultados dependeria, agora, de forma objetiva, a classificação dos três primeiros colocados.





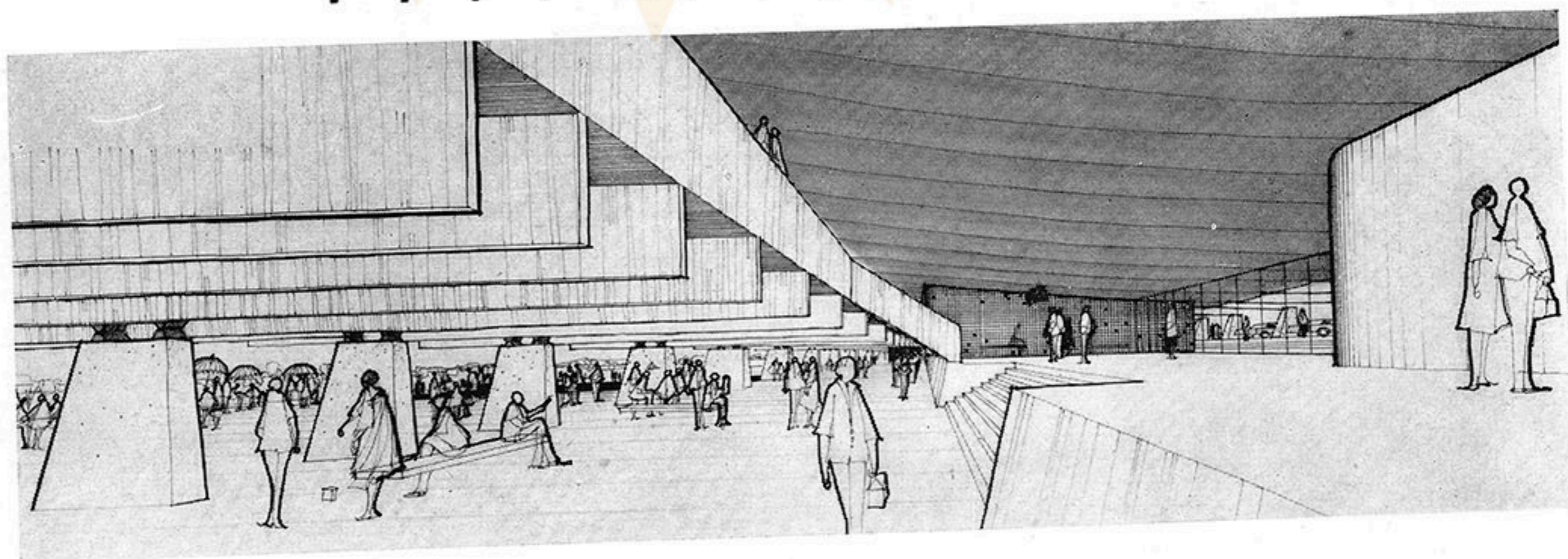


Elevações



- Detalhe da planta térrea
- 1 Entrada principal
  - 2 Hall principal
  - 3 Serviços gerais
  - 4 Entrada serviço
  - 5 Entrada salão
  - 6 Salão nobre
  - 7 Recreação infantil

Perspectiva interna



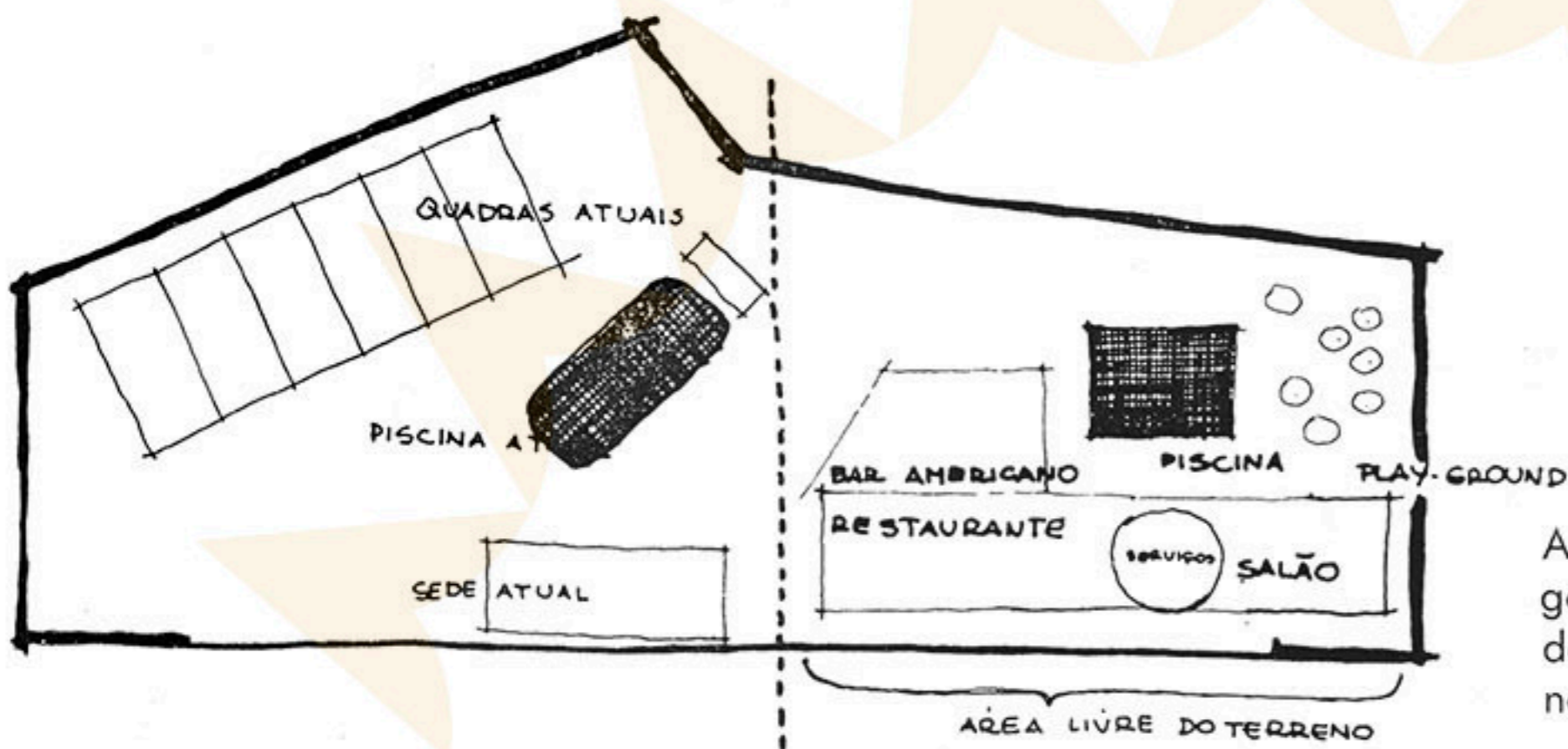


*Da ata do Júri:*

Este projeto causou desde o início dos trabalhos de julgamento o mais vivo entusiasmo e a mais profunda admiração. Singelo, tranquilo, fácil de ver e de entender, resolve, num processo de síntese, todos os problemas, com uma linguagem formal espontânea e muito brasileira. Lembrando uma grande tenda, sugere tudo aquilo que deve ser o ambiente alegre, descansado e tranquilo para uma reunião de gente simples e tranquila. Debaixo da grande tenda os espaços se tornam generosos e as soluções das plantas surgem naturalmente com um simples traçar no papel ou no chão. A contribuição do elemento estrutural como instrumento gerador de toda a arquitetura é de extrema felicidade, se

bem que algumas dúvidas tenham sido levantadas com relação a sua viabilidade. Foi opinião unânime do Júri que se estas dúvidas fossem esclarecidas, o trabalho deveria ser declarado vencedor do concurso.

*Conclusão do assessor estrutural:* solução estrutural de grande simplicidade que, por ser original, causa à primeira vista um sentido de complexidade. As explicações técnicas contidas no Memorial Descritivo são corretas e algumas dúvidas levantadas pelo Júri acerca de eventuais efeitos de sucção pela ação dos ventos podem ser compensados pelas reações da própria cobertura. A solução, de rara beleza técnica, somada a excelente proposta de arquitetura, representará, se construída, um excelente exemplo da tecnologia e da cultura brasileiras.



A solução encontrada para o problema visou congregar os elementos de programa aliados à necessidade de construir um clube em fases, mas que garantisse já nas parcelas da construção a unidade do conjunto.

Para a implantação do conjunto, tirou-se partido da declividade natural do terreno, com a definição de planos, nos quais se desenvolvem as atividades sociais e esportivas.

Tal organização permite movimentos reduzidos de terra, bem como ambientação e valorização das áreas; um caráter livre e não rígido das circulações.

A cobertura no sentido da avenida principal, abriga as áreas necessárias, sendo que, na "bandeira", definida pelo contraventamento dos elementos estruturais, foram levantadas as áreas menores e as exclusivamente formais, mantendo-se, entretanto, relação direta e visual com as áreas correlatas de piso.

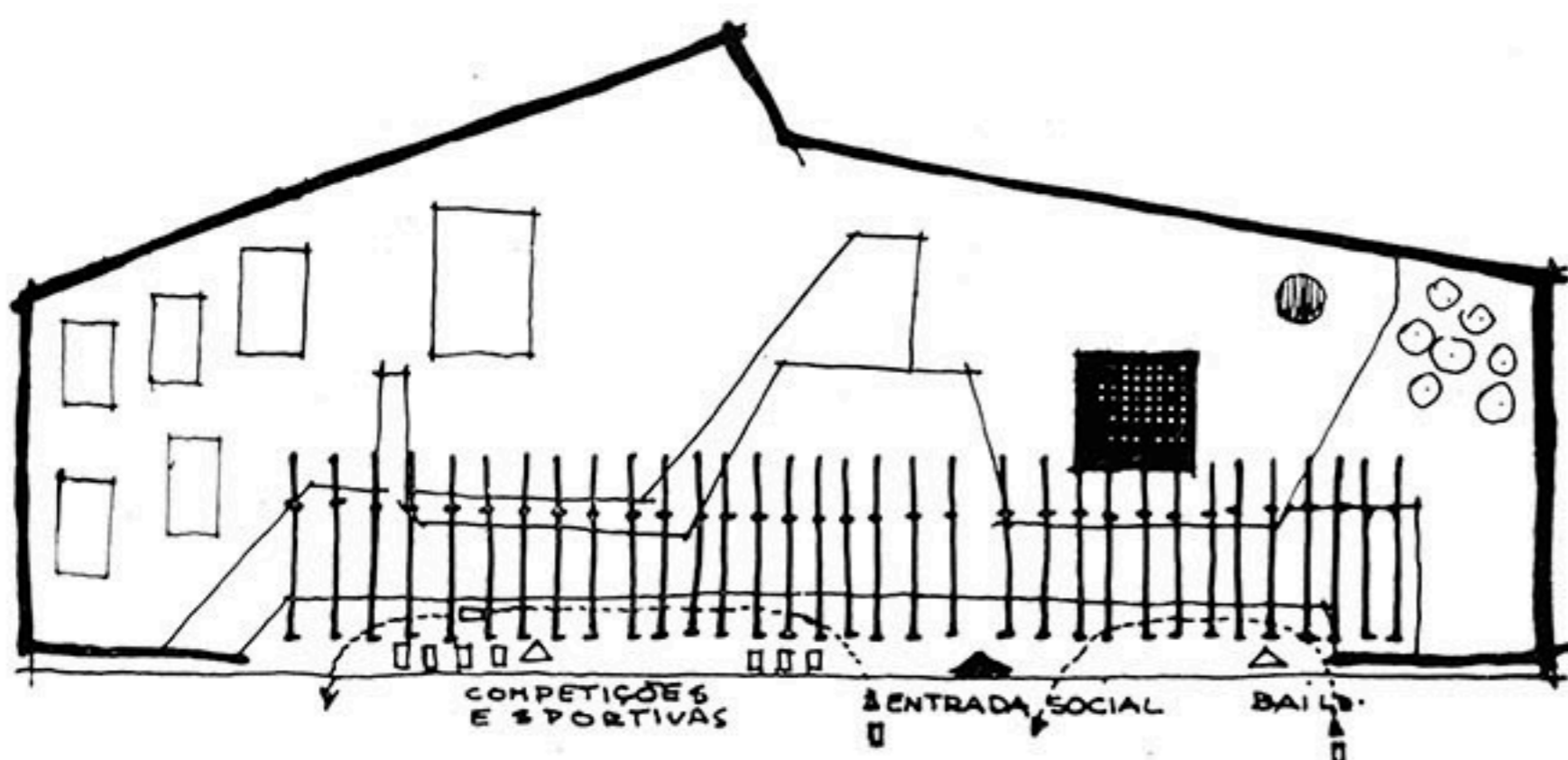
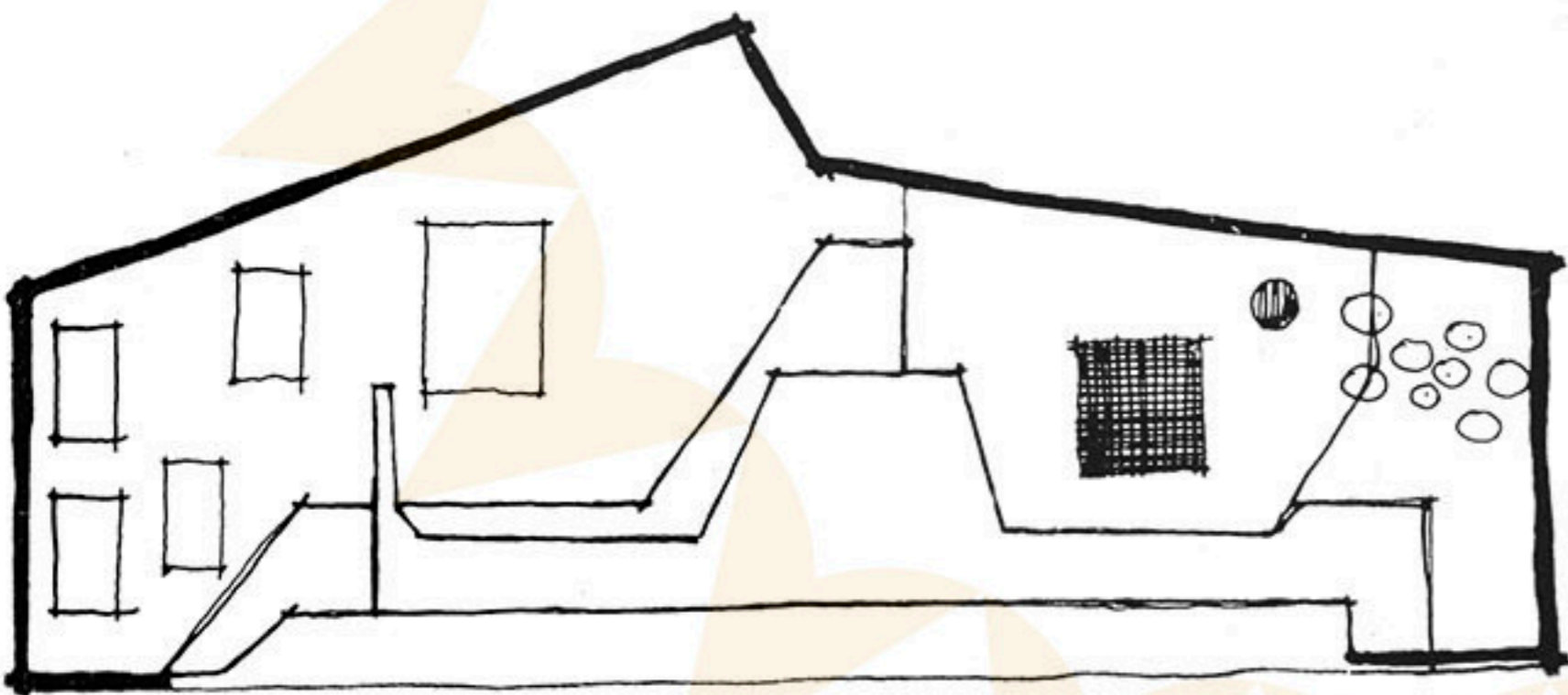
Esta relação, dada a implantação longitudinal e diretamente mantida entre as áreas cobertas e descobertas (quadras, piscinas, play-ground); define assim, uma solução aberta para o conjunto.

Tal solução se adapta perfeitamente ao programa (clube social-esportivo) assim como às condições climáticas locais (temperatura média de 28°C, tempo firme).

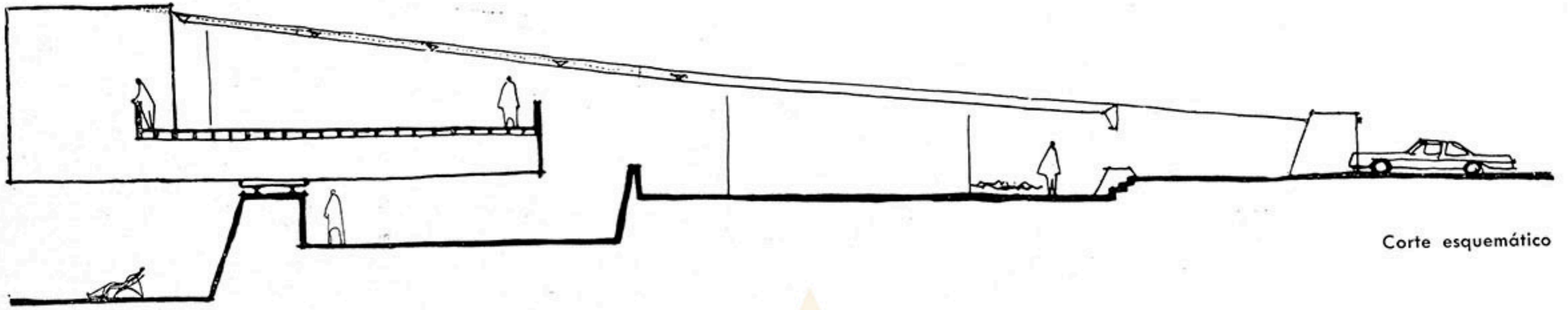
Área construída	4360 m <sup>2</sup>
Área simplesmente coberta	4840 m <sup>2</sup>

O princípio estrutural proposto objetivou uma solução ampla e ao mesmo tempo econômica.

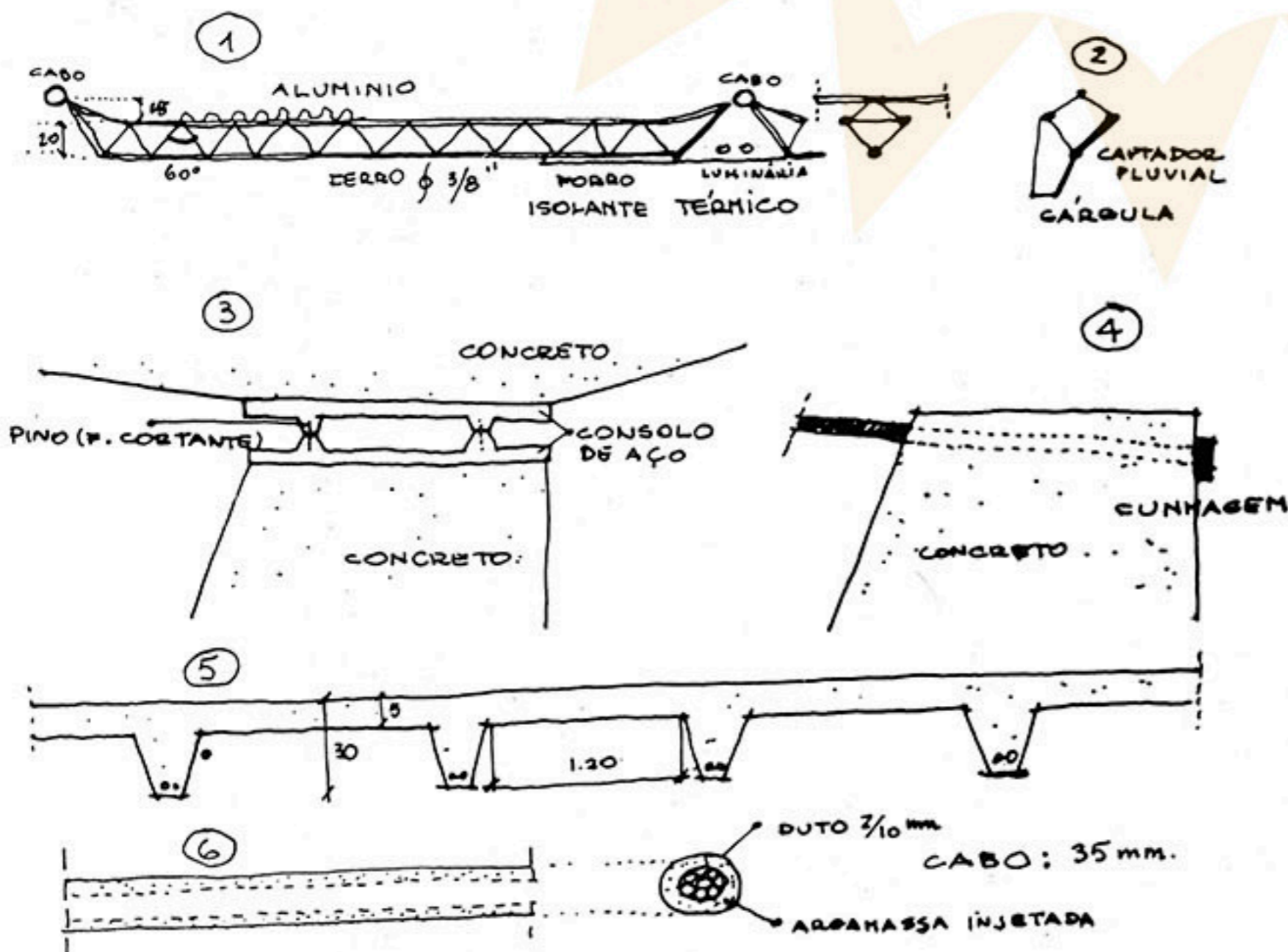
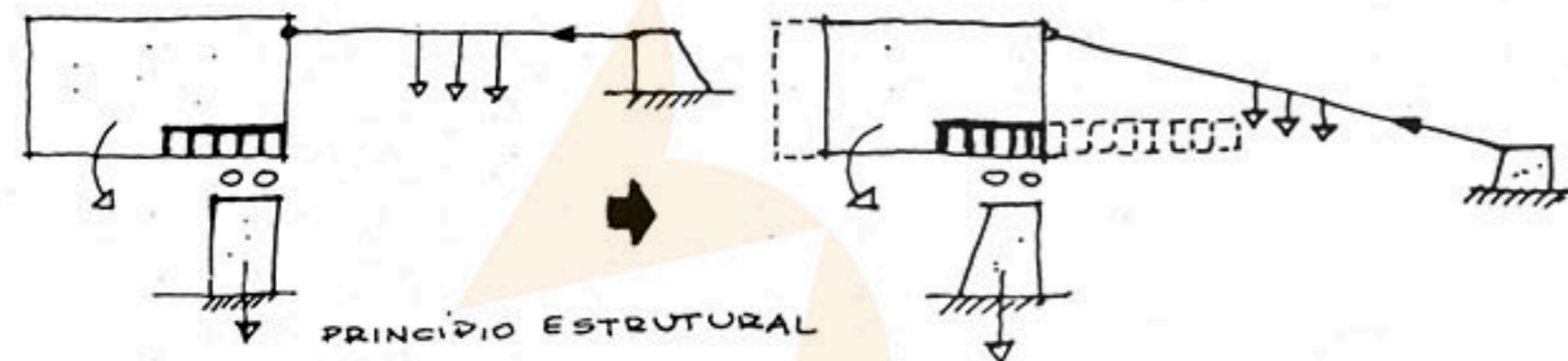
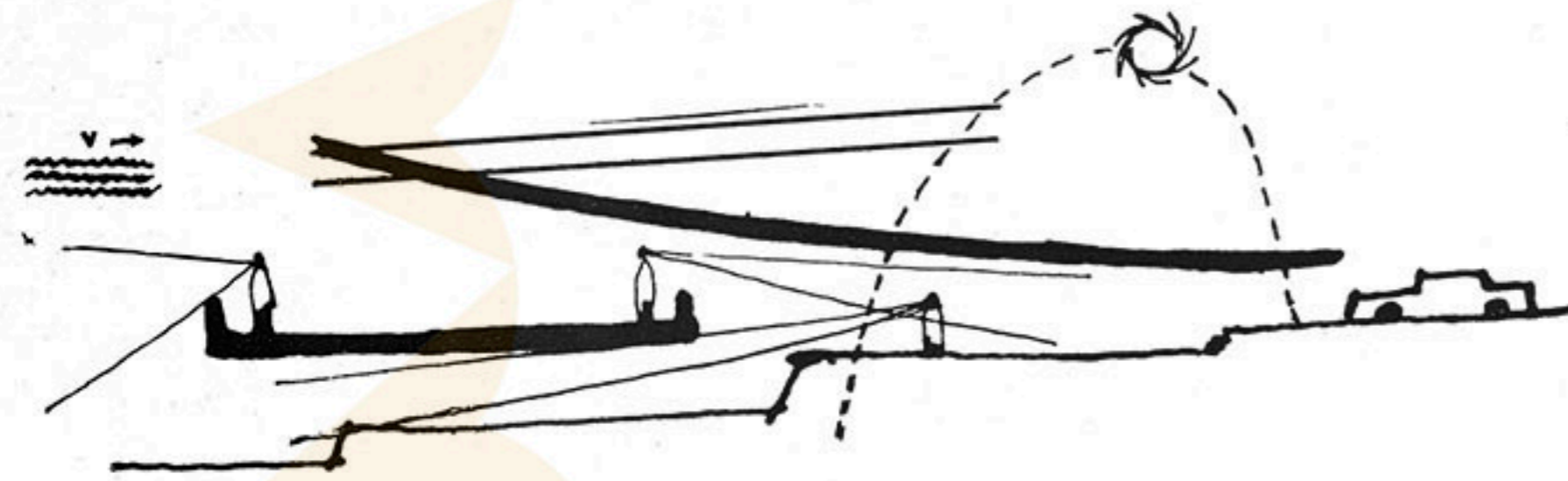
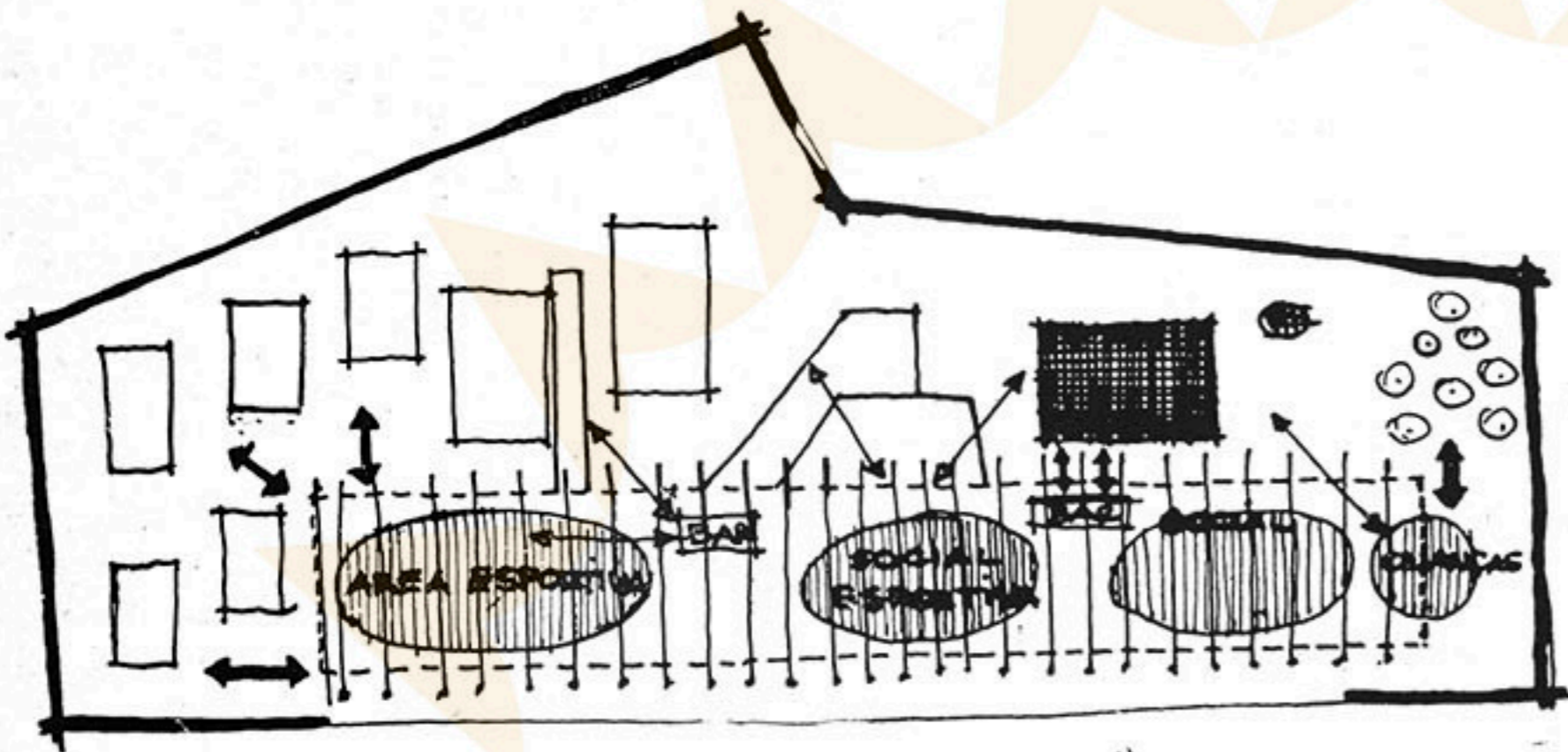
Placas-suporte de seção variável configuram sólidos de igual resistência, bi-articulados, assentes sobre maciços de fundação.







Corte esquemático



O contraventamento entre as placas seria feito pelo próprio piso, constituído de laje nervurada de baixo consumo de concreto, com espessura média de 8 cm, para vãos de 6 m. Esta laje pode ser pré-fabricada ou moldada "in loco".

O sistema-bi-articulado tem elevado grau de estabilidade.

Parte das cargas é compensada pelo esforço nos tirantes de sustentação da cobertura.

A cobertura consta basicamente de tirantes, ancorados nas extremidades, apresentando curvatura adequada.

Entre os tirantes, espaçados de 6 m, pequenas treliças de ferro redondo são montadas, destinadas ao suporte das chapas onduladas de alumínio anodizado à côr.

O esquema possibilita fundações simples e se presta a qualquer tipo de subsolo.

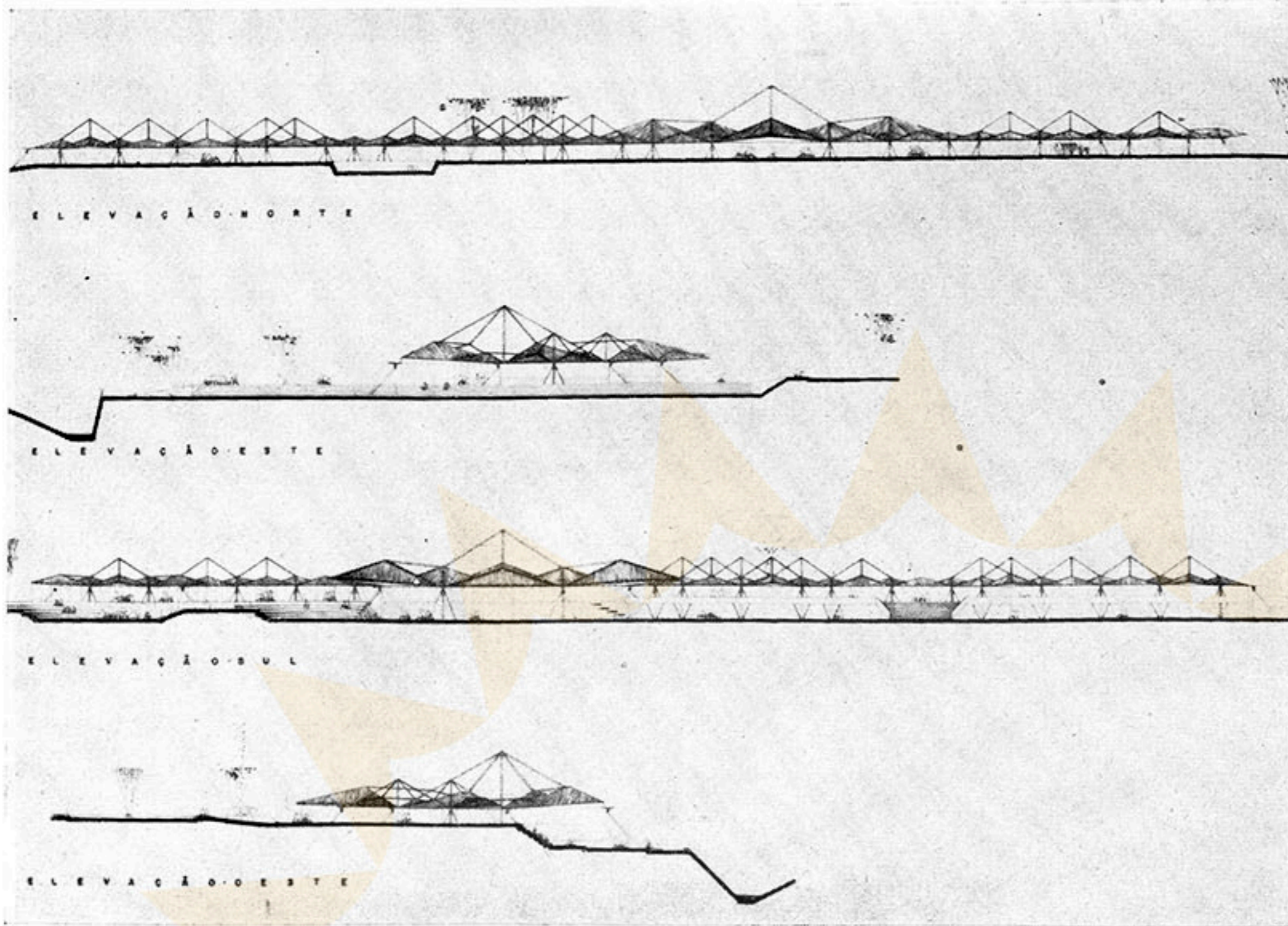
Em vista da padronização conseguida, fica extremamente simplificada tôda a execução da estrutura.

As partes de estrutura metálica não exigem conservação onerosa, sendo o tratamento das peças feito por meio de pinturas de alta duração nas treliças e, eventualmente, pela incorporação da argamassa de revestimento nos cabos.

A obra poderá ser executada por etapas adequadas ao cronograma a ser traçado, quer se opte por pré-fabricação, quer por moldagem "in loco".

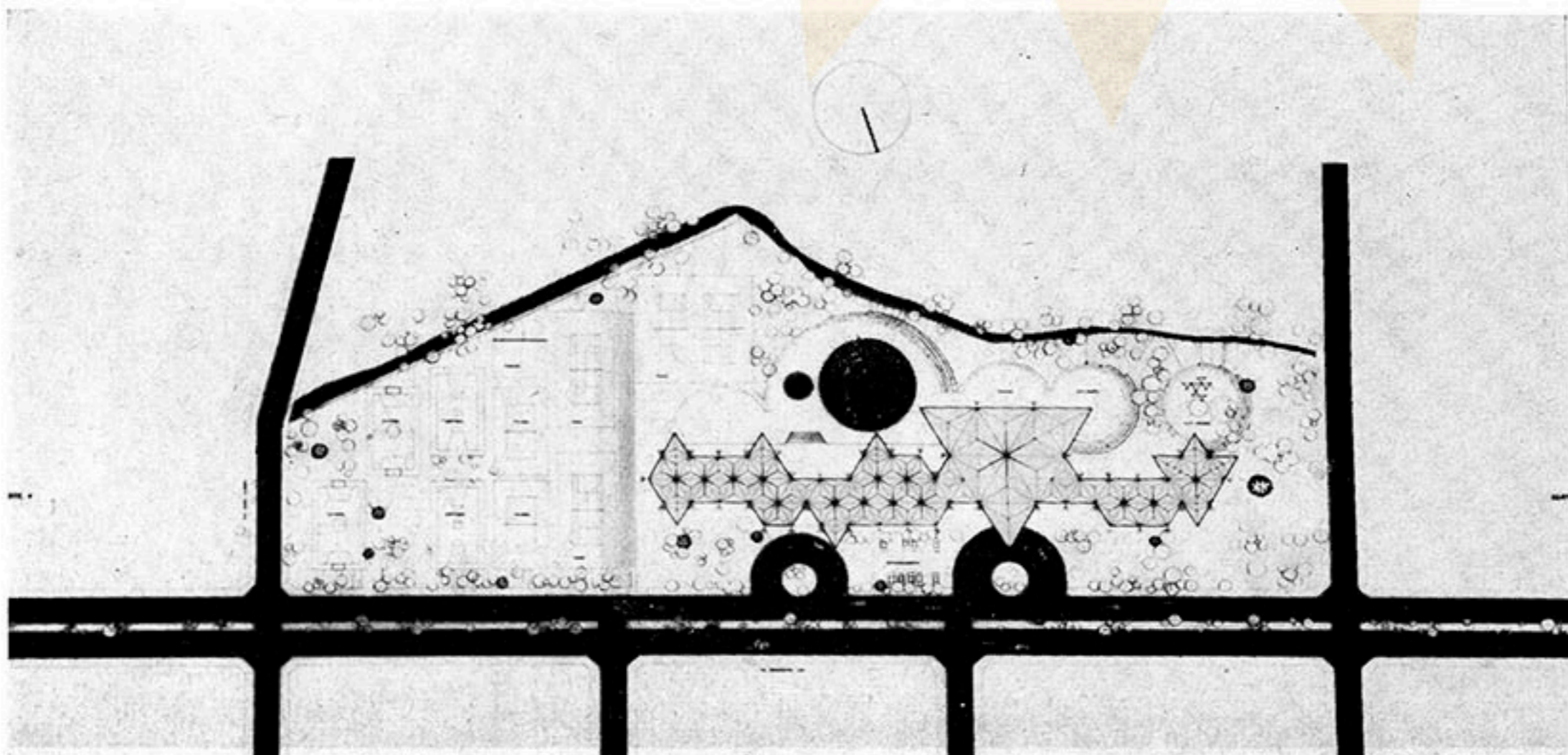
As juntas de dilatação seriam feitas por dentes "gerber" nas nervuras de piso.





projeto: Luiz Forte Netto, arquiteto  
 colaboração: Abrão A. Assad  
 J. H. Sanchotene, O. N. Alves  
 S. N. Scheinkmann e V. F. de Castro  
 consultor estrutural: Escrit. Técnico Freitas e Sperandio

Planta de situação



Da ata do Júri:

O Júri considerou este projeto excepcional, de rara beleza. Nêle se misturam com desenvoltura tranquila aspectos de riquezas plásticas com singelezas, tudo definindo, no conjunto, alegria, ambiente festivo e de comunicação fácil entre as pessoas.

Apresentação gráfica de excelente nível. A solução estrutural, examinada com detalhes, se bem que motivando algumas dúvidas, mostrava ser viável e de execução fácil e singela como todo o conjunto. Se alguma dúvida pudesse ser levantada em relação a este trabalho, seria a de que o desenvolvimento de suas plantas, atendendo necessariamente o desenho de projeção da cobertura, obriga a soluções um tanto rígidas, se bem que o esquema proposto atende corretamente o funcionamento do Clube.

Conclusão do assessor estrutural:

A solução da cobertura formando sistemas de forças bem definidas, com baixo consumo de material, não apresenta dificuldades de projeto e de execução. Esta estrutura não deixa de representar também, uma proposta de grande beleza plástica e técnica.

### O problema

Em uma cidade média ideal, o clube merece representar a organização do lazer. Enquanto nas metrópoles, a vida cada vez é mais irrespirável — os seus ares são infestados de putrefação e asfalto, de gases e calores artificiais — nas cidades médias a vida pode, com imaginação e inteligência, ser conduzido ao plano ideal da vida saudável. O clube, integrado na comunidade, espelha mais que simples hiato de prazer e recreação. Às associações profissionais, aos fechados círculos de homens de negócios, o clube se opõe para congregar a outra face da vida. O clube é a integração das possibilidades e reservas do homem, em tudo que está longe do aspecto financeiro mais imediato.

Ao mesmo tempo, estímulo aos talentos dos moços, dos meninos, evitando que se afoquem e se enterrem no vazio da falta de perspectivas que leva ao ócio inútil. Em troca, a recreação construtiva, os instrumentos de lazer que se harmoniza com a saúde física e mental, os livros, os esportes, a lição de viver social e espiritualmente, mostrando que não está só.

### Motivo

Entre a terra vermelha, a côr do asfalto, o verde exuberante, desponta o alumínio, cuja apresenta-

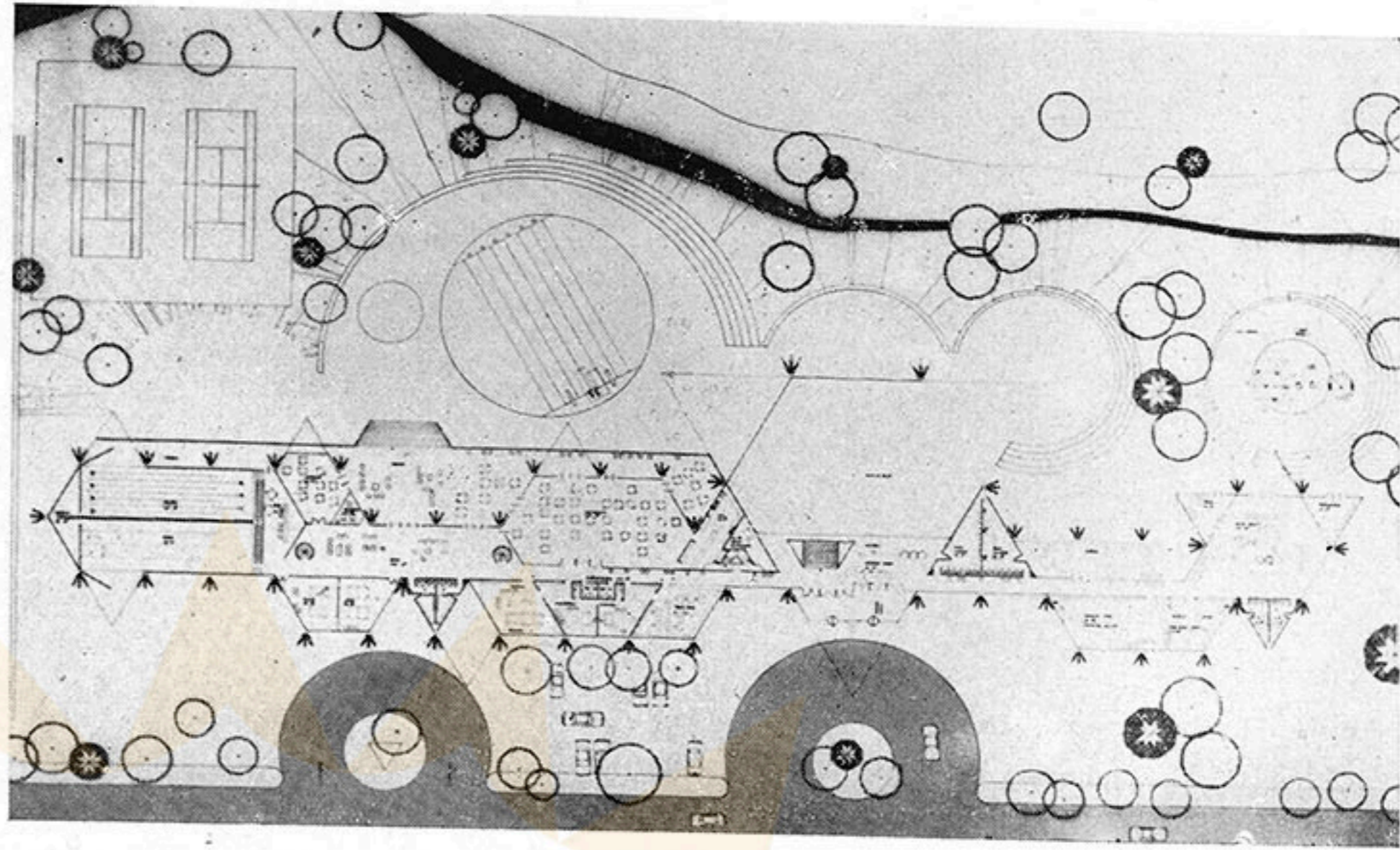


ção em treliças alçando-se ao céu, que se esfuma na sustentação aérea, lhe dá um sôpro de encantamento. O homem saberá que, ingressando na cobertura, já outro ar invadirá os seus pulmões: altera-se a sua roupagem e o seu conteúdo, pelos acessos escolhe o esporte, o jôgo, o livro, os brinquedos de sua infância. O clima da cidade avanta os espaços abertos, a luz cheia de ares. O homem engrandece seus braços nos gestos febricitantes da disputa, à raqueta, ao corpo que se invade de azul-verde no marulhar de um mergulho, raio de frescor que torna à superfície do sol. No ar a silente bola retumba a cêsta, os suôres atléticos lhe entrecruzam. De repente percebe que está vivo e volta à infância, repetindo a primeira bola, à procura incessante do triunfo longe das fadigas da razão razoável, das esquematizações futuras. No silêncio dos livros, agora à distância da velocidade dos gestos, ainda se podem ouvir vozes das crianças retardatárias, que se despedem da alegria comum.

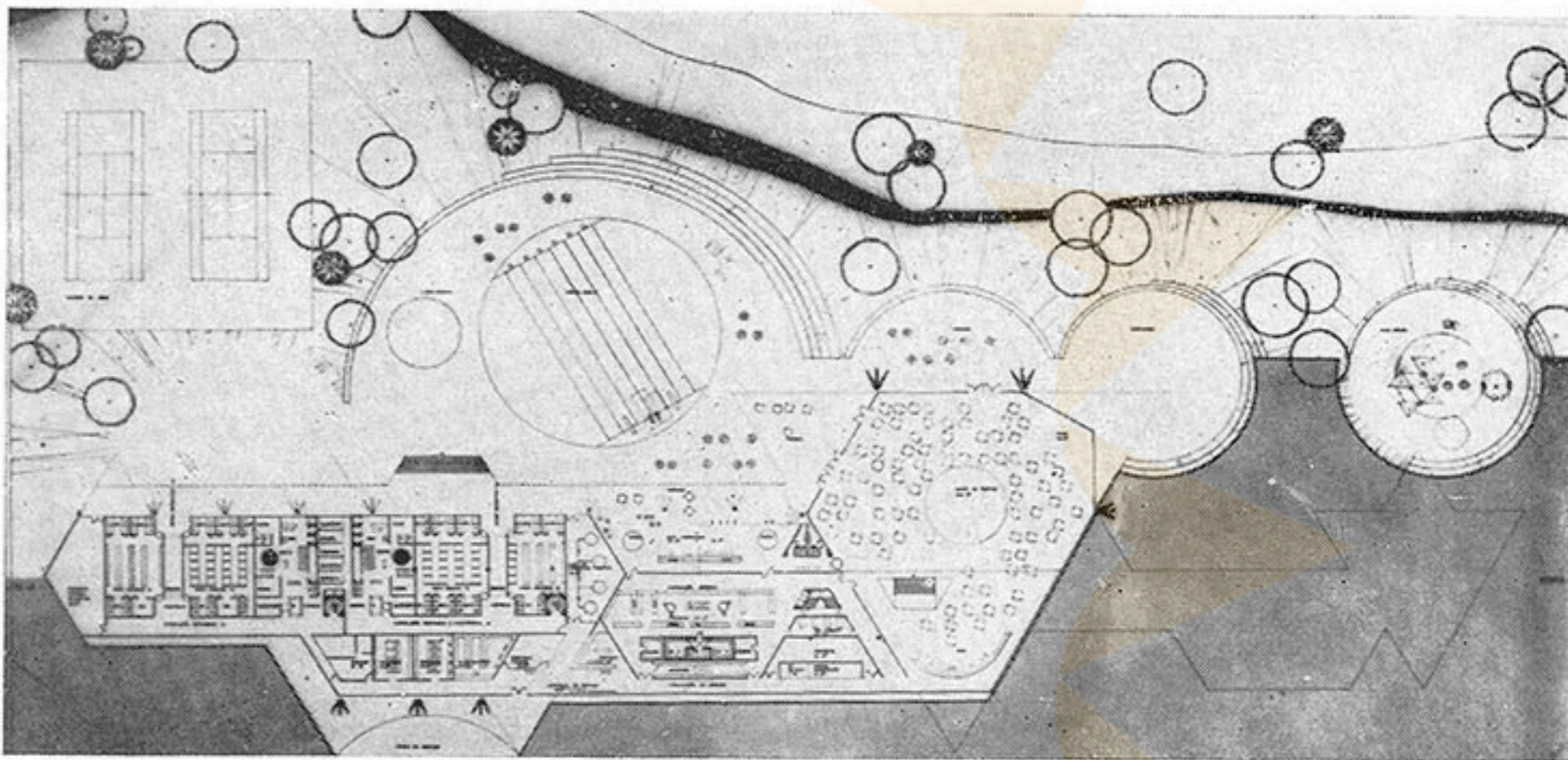
O anfiteatro reúne as luzes sob o azul negro. Ou as luzes se incandescem para o noturno das festas, as môças, meninas-môças, desfilando a alegria dos trajas luminosos. Os ruídos se organizam em música, frases frívolas, frases-môças, o retinir dos gêlos, a última estória. Os pares cruzam os espaços abertos, experimentam o ritmo, nos espaços, nos ares, nas luzes da noite.

### O partido

Enfocando a realidade da topografia acidentada e da dimensão diversionada do terreno, procurou-se evitar movimento de terras, que, no partido adotado, só será necessário em um sentido de compensação dos volumes de corte e atêrro. E abriu-se a possibilidade de construção da obra por etapas, abandonando-se ao mesmo tempo a idéia de demolir-se, de pronto, a sede atualmente existente. Assim, tomou-se o partido linear horizontal, onde esporte, área social e cultural se sucedem e se interligam. A estrutura de alumínio pode-se afirmar que é inteiramente racionalizada, no sentido da leveza de forma e economia (aproximadamente vinte e dois mil cruzeiros por metro quadrado entre estrutura e cobertura), acobertados pela excep-



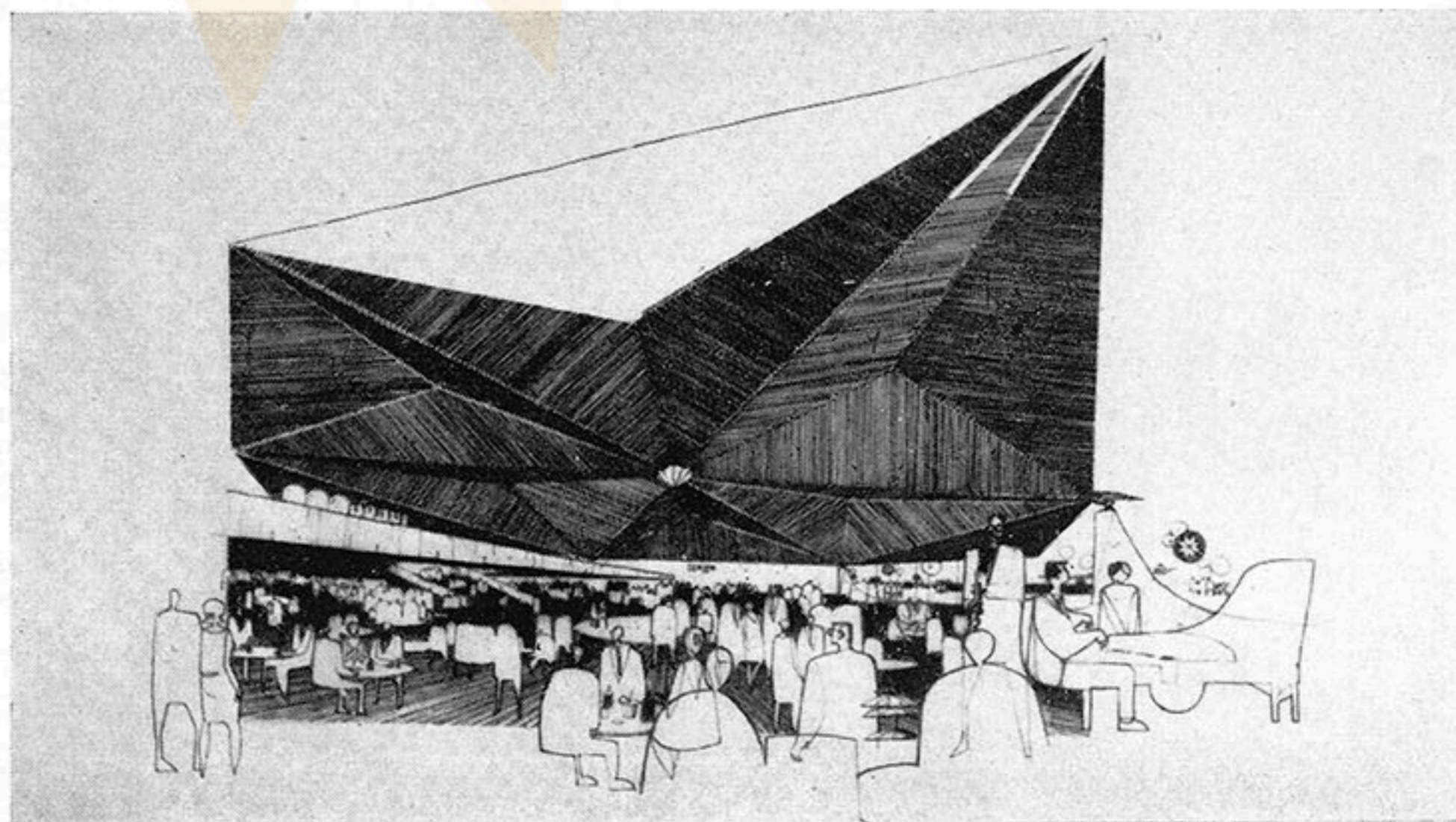
Pavimento térreo



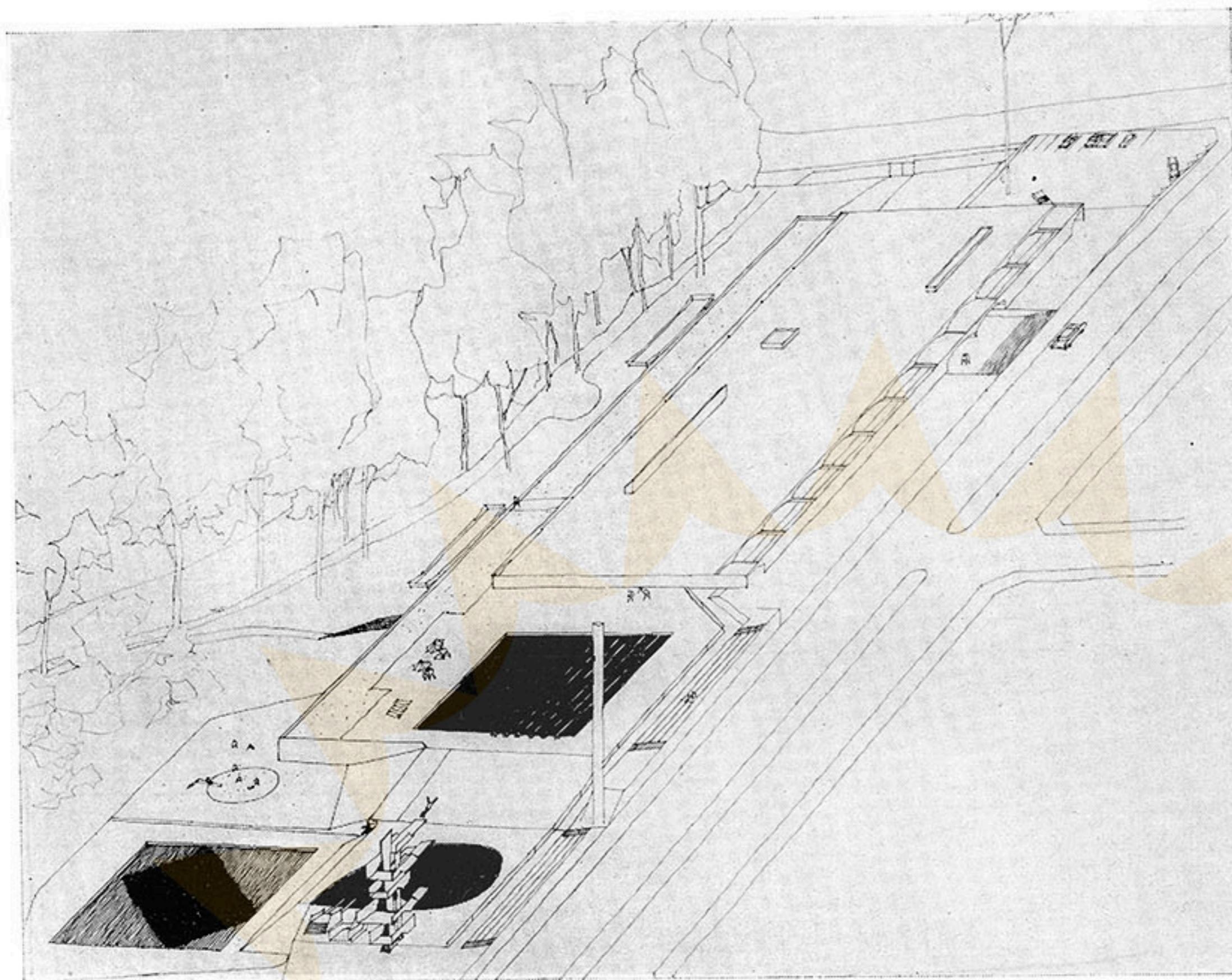
Subsolo

cional qualidade de isolante térmico (muito importante em uma cidade de clima quente) e de perfeita vedação. A distribuição dos elementos de cobertura num esquema plástico espacial organizado proporciona ao conjunto um ritmo festivo, contribuindo para formar individualidade muito característica ao clube. Os zoneamentos do social, do esportivo e do cultural são muito definidos. A cobertura e o esquema de disposição

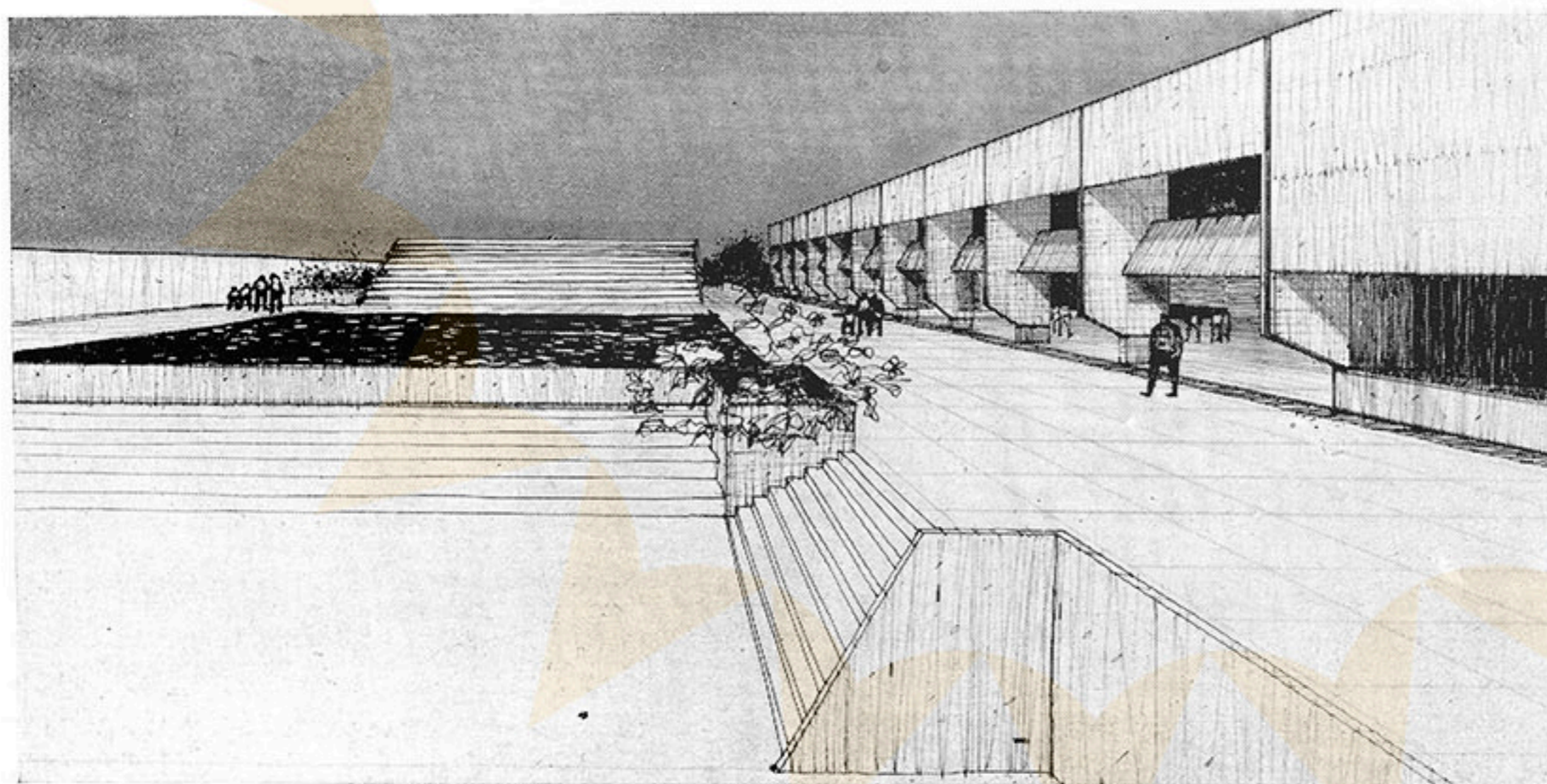
é que lhes dá a unidade básica. Os espaços internos são tratados com riqueza um tanto objetiva e atraídos em direção ao exterior através dos balanços. O acesso social efetua-se na cota 400,50, ao passo que o de serviço e público distribue-se diretamente para o piso inferior, na cota 397,70 e para as arquibancadas das quadras e piscina. A área de construção vedada é de 5.270 m<sup>2</sup> e de construção coberta, 1.000 m<sup>2</sup>.



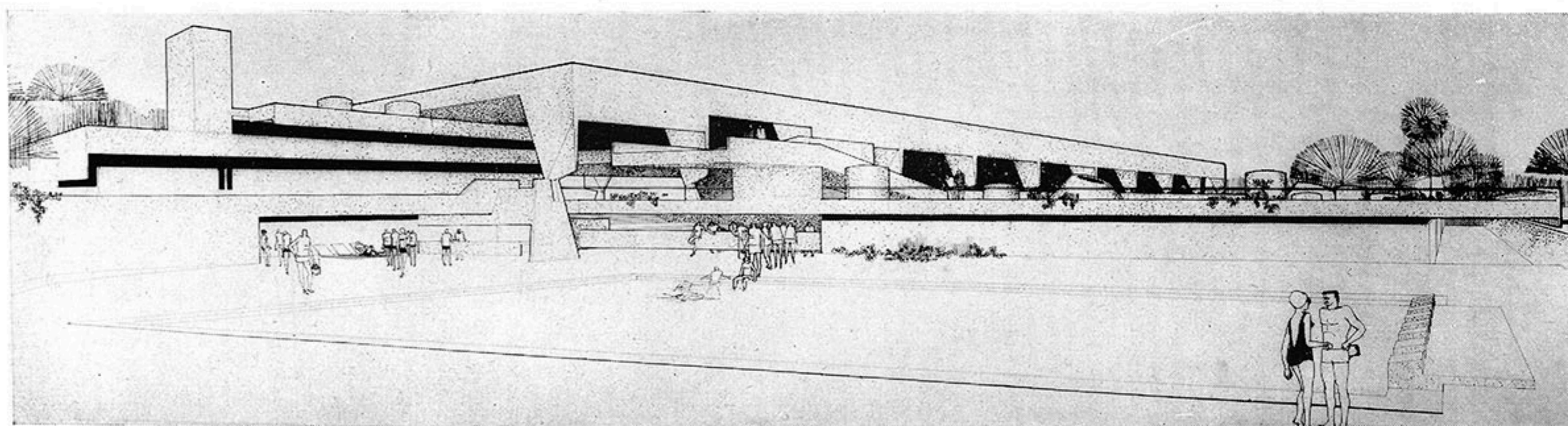




3.º prêmio  
Cândido M. Campos F.  
Manoel K. Corrêa  
Siegbert Zanettini  
arquitetos



4.º prêmio  
Bernardo Blanco  
José A. Coelho  
José Magalhães Jr.  
arquitetos



5.º prêmio  
Antonio S. Bergamin  
Arnaldo A. Martino  
José G. Savoy de Castro  
arquitetos